XIII Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil
ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/08/2019**
Aprovado em: **24/08/2019**
Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**
Método de Avaliação: **Double Blind Review**
Doi: http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.03.06

O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO CHINESA EM SERGIPE

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

MILDON CARLOS CALIXTO

RESUMO:

O presente artigo traz uma breve descrição do processo da imigração chinesa no Brasil e a imigração em Sergipe. A presença de imigrantes chineses no centro comercial da cidade de Aracaju e sua relação com a educação, diante dessa realidade é que através de pesquisas bibliográficas e de campo percebeu-se que na sua grande maioria os chineses nascidos no Brasil são alfabetizados em Português e diariamente usam a sua língua materna para se comunicar com as suas famílias ou seja a criança nascida aqui no Brasil fala o português e o mandarim, sendo assim não tem dificuldades de inserção e de aprendizagem, mas a pesquisa nos mostrou também que alguns de seus filhos ou por escolhia própria ou a mando dos pais chineses são enviados a China, para que lá terminem seus estudos e posteriormente voltem para o Brasil.

This article presents a brief description of the process of Chinese immigration in Brazil and immigration in Sergipe. The presence of Chinese immigrants in the commercial center of the city of Aracaju and its relationship with education, faced with this reality is that through bibliographical and field research it has been realized that the vast majority of Chinese born in Brazil are literate in Portuguese and daily they use their mother tongue to communicate with their families or the child born here in Brazil speaks Portuguese and Mandarin, and thus has no difficulties of insertion and learning, but research also showed that some of their children or by their own choice or at the behest of their Chinese parents, are sent to China to finish their studies there and then return to Brazil.

INTRODUÇÃO

As correntes migratórias se desencadeiam através de processos históricos, políticos, sociais, econômicos ao longo de muitas décadas, achados e vestígios desde a pré-história, assinalam a necessidade inerente ao ser humano por convívio social e, sua incessante busca por sobrevivência. No tocante a imigraçãoatualmente nosremetemos aos acontecimentos que atinge diversos países,entretanto na realidade atual a imigração não se restringe basicamente ao processo de fuga de um país em guerra, ocorre por diversasmotivações, dentre as quais destacamos a procura por emprego, moradia, educação e qualidade de vida proporcionando um habitat onde possam conviver em comunidade.

No Brasil destacamos a imigração queocorreu noinício do período Colonial em 1530 Martin Afonso de Souza chefe da primeira expedição portuguesa trouxe os primeiros imigrantes para o Brasil, com tudo, a demanda de escravos negros vindo da África foi imensa, mais ou menos 4 milhões de negros escravos entre 1550 e 1850

A necessidade de mão de obra para trabalhar nas lavouras de café trouxe no final do século XIX os primeiros imigrantes: espanhóis, italianos, alemães e japoneses, a grande maioria desceram no porto do Rio de Janeiro, e foram enviados a lavouras de café no Sul do Pais e no Sudeste, com o passar do tempo alguns imigrantes italianos conseguiram juntar dinheiro, compraram terras e tornaram-se produtores de café, conseguindo sair do regime de escravidão que lhes foram impostos,assim aconteceram com os espanhóis e os japoneses segundo (CARVALHO, 2010).

Os imigrantes contribuíram coma formação econômica, social e cultural do nosso país, é notório perceber que a nossa identidade nacional partiu de uma imposição do colonizador europeu, culturas e tradições moldadas ao longo do processo de colonização.A desconstrução de um referencial nativo a uma nova tradição burguesa considerada civilizada, portanto trazer imigrantes asiáticos e europeus em grandes levas para o Brasil seria uma forma de civilizar nossos povos melhorando a imagem de um país africanizado.

Em tela ressaltamoso objeto proposto neste artigoque será analisar o processo de imigração chinesa em Sergipe. Os chineses adentraram no Brasil por volta de 1814, na Fazenda Imperial de Santa Cruz, com intuito de trabalhar na produção agrícola de chá no Rio de Janeiro, neste interim o príncipe Regente D. João VI viu no cultivo do chá um dos produto agrícolas da época que movimentava o interesse comercial de países da Europa, possibilidade de ganhar dinheiro de enriquecer e de lucrar, para isso autorizou a entrada de 2.000 chineses, mas apenas 300 chineseschegaram para trabalhar no cultivo do chá.

Com passar do tempo muitos desses chineses foram vítimas de maus tratos e não se adaptaram a nova realidade voltando à sua terra natal, com o fracasso do cultivo do chá. Segundo (CHANGSHENG, 2011) alguns desses chineses teriam sido abandonados nas florestas do Rio de Janeiro para serem perseguidos por esporte por caçadores,a exploração dos chineses fez com que muitos desistissem do sonho de ganhar dinheiro e viver em solo brasileiro.

Com o fim do cultivo do chá no Rio de Janeiro alguns desses chineses, foram soltos e necessitavam sobreviver tornando-se comerciantes de rua, vendendo peixes e pastéis, produtos baratos já que eles não dispunha de boas condições financeiras.

Então em 1882 foi criada a Companhia de Comércio e imigração Chinesa (CCCIC) que tinha como objetivo trazer para o Brasil 21 mil chineses para trabalhar. Mil imigrantes chineses foram trazidos com o intuito de trabalhar nas Minas Gerais em uma Companhia Mineradora de São João D`El Rey, mas uma história de fracasso para o imigrante chinês, muitos deles desistiram antes de mesmo de chegar a começar a trabalhar.

Depois de 1900 os cantoneses chegaram ao Brasil convencidos de que aqui encontrariam prosperidade, muitos deles vieram iludidos com histórias levadas daqui por parentes que retornavam a sua terra natal, movidos mais ainda pela necessidade de melhorar de vida, já que o país enfrentava uma crise política, além de viverem em áreas rurais com extrema pobreza,esses foram os principais motivos aos quais saíssem da China, os que possuíam mais bens tornaram- se donos de lavanderias e comércios.

Outro fator que motivou a vinda de mais e mais chineses ao país foi que em 1911 eclodiu a Revolução Chinesa, os qingtianeses vieram para o Rio de Janeiro com o intuito de fazer comércio, eram os *tibao* (sacoleiros ambulantes), que depois de muitos anos de luta e trabalho árduo, compraram comércios e se fixaram em locais próprios vendendo artigos trazidos da China.

Sendo assim é sabido que a imigração chinesa começou a sinalizar que o comércio seria a sua maior motivação para a sua imigração ao Brasil, depois da Revolução Chinesa muitos vieram e conseguiram prosperar, apartir dai esse movimento de imigração de chineses para o Brasil, só aumentou primeiramente os estados da região sul e sudeste e depois o norte e nordeste do Brasil, ainda há um crescimento significativo nesse processo no nordeste principalmente, os chineses estão cada vez mais se estabelecendo e se fixando no Brasil, vindo de todas as partes da China.

A IMIGRAÇÃO EM SERGIPE

Quando falamos sobre imigração no Brasil as regiões onde se concentram o maior número de imigrantes são as regiões Sul e Sudeste (Fonte: IBGE), durante os séculos XIX e XX a imigração para as outras regiões do país foi crescendo e a política de colonização e branqueamento da população brasileira, onde a maioria era negra, também tomou conta do nordeste.

Em Sergipe aconteceu o que chamamos de "política de colonização" que traria imigrantes para povoar e colonizar as terras que aqui se encontravam sem povoamento, o presidente da província Amâncio João Pereira de Andrade tinha como principal objetivo modernizar e colonizar Sergipe com povos que vinha da Europa, criou leis incentivando a vinda e a fixação de imigrantes, um exemplo foi a Lei nº 119, de 8/12/1894 que em seu Art. 1º que dizia que: A loteria concedida pela Lei n. 61 de 29/11/93 um benefício da imigração estrangeira para o serviço agrícola do Estado, fica isenta dos impostos cobrados pelo Estado. (SERGIPE, 1895), ou seja aqueles imigrantes que viriam da Europa ficariam isentos de impostos desde que desenvolvessem atividades agrícolas e povoassem a região.

No ano de 1922 o presidente Mauricio Graccho Cardoso de Andrade trouxe para Sergipe em um navio cerca de 22 famílias alemãs e fez um registro desse momento "Penso que surtirá bom resultado este tratamento, que virá animar os proprietários agrícolas, que tanto sentem a falta de braços para o tamanho de suas", trazidos para a Colônia Quissamã com a intenção de colonizar e modernizar as técnicas agrícolas, essa tentativa foi um fracasso, pois as condições eram precárias e muitos desistiram de viver ali.

De certo as leis da época favoreciam e incentivavam a política de colonização defendida pelos políticos brasileiros, a abertura do porto em Aracaju foi outro marco no processo do fluxo imigratório em Sergipe, desse modo intelectuais da época como Tobias Barreto e Silvio Romero teciam criticas duras a cerca desse processo de colonização aqui em Sergipe, essa ideia de branqueamento e elevação da cultura foram discutidas por eles durante os séculos XIX e XX.

O CHINÊS: TRABALHO E EDUCAÇÃO

A história da imigração chinesa em Sergipe não tem uma data exata, eles vieram para o Brasil com a intenção de fugir dos problemas sociais e de conseguir prosperar financeiramente, geralmente esses chineses que chegam aqui em Sergipe vem de outras capitais como São Paulo, onde já possuem comércio e que por motivos desconhecidos decidem levar o seu comércio para outras capitais.

Atualmente segundo os dados do SINCRE - Policia Federal (2018) estão registrados 210 chineses, mas não se sabe ao certo a verdadeira quantidade de chineses em Sergipe, pois segundo o agente da policia federal entrevistado o sistema disponível é antigo e por isso fica inviável ter certeza absoluta da quantidade de chineses que tem em Sergipe, ainda segundo o agente, muitos vem para estudar fazer pesquisas e voltam para a terra natal, outros com a crise econômica de 2013 e 2014 que assolou o Brasil foram embora, porque perderam seus comércios, outros ainda migram para outras capitais.

Vindos para o Brasil de cidades da China como Fujain e Guandang, eles se fortalecem no comércio como fonte de renda e sobrevivência, cada vez mais procuram o Brasil para comercializar seus produtos que são trazidos diretamente da China, de certo é que eles prosperam no centro Comercial de Aracaju, "O nordeste tem apresentado índices de crescimento favoráveis e Sergipe também seguiu essa tendência da região."(Wang Xian cônsul-geral da China)

A cultura chinesa é milenar e a educação escolar é para eles uma grande oportunidade de conseguir algo melhor, o sistema do ensino na China é tradicional com métodos repetitivos, as crianças começam a estudar com 3 anos e entre 15 e 16 ficam até 14 horas sentados estudando, para enfrentar exames como GAO KAO onde eles terão acesso as melhores universidades.

Um ensino um tanto desgastante mas para a cultura da China isso é totalmente natural, esse modelo de ensino tradicional não se preocupa com o bem-estar mental dos estudantes, eles são treinados a fazer cálculos e ter uma excelente memória,"O ensino na Ásia em geral promove mais o cálculo e armazenamento de conteúdo em vez de desenvolver habilidades analíticas, imaginação e iniciativa pessoal " (Sun 2013).

Na China a educação é umas das suas prioridades e com o processo imigratório de chineses para o Brasil, atrás de emprego e uma vida melhor como esses filhos de chineses vindos de uma cultura extremamente exigente e tradicional faz para dar continuidade aos seus estudos?

Com o passar dos anos essas famílias crescem tem filhos que precisam estudar, nesse momento encontra-se um questionamento, um país que preza uma educação de qualidade como oferecer para os seus filhos essa mesma qualidade vivendo em um país totalmente diferente do seu?

Para tentar entender esse processo educacional utilizei a Pesquisa de Campo e através de entrevistas com a ajuda de um questionário utilizei de perguntas, tentei ser o mais breve pois a comunicação com eles era bastante complicada, devido a dificuldade de compreender a língua portuguesa.

Diante das minhas pesquisas através de entrevistas e observação puder ver como os chineses dedicam-se interiramente ao trabalho, vivem em um mundo aparte, poucos falam a língua portuguesa, a não ser aqueles que já vivem aqui há muitos anos, mesmo assim ainda tem algumas palavras que desconhece

Em Sergipe eles dedicam-se ao trabalho, são donos de lojas de artigos variados, lanchonetes, pastelaria e passam grande parte do seu dia trabalhando, se alimentam das suas comidas tradicionais da China, e formaram grupos uma Associação que constantemente se reúnem para organizar os negócios, um dos seus lideres é Michel que possui uma loja de artigos variados localizada na Rua: Santa Rosa, no centro da cidade de Aracaju.

A minha pesquisa de campo foi feita primeiramente através de observação, pois precisava ter cautela antes de abordá-los, em duas pastelarias localizadas no centro de Aracaju percebi que trabalham muito e que falam português muito pouco ou o bastante para se comunicar com os funcionários e clientes, a partir dessa observação me vi um pouco constrangida e receosa em abordar os chineses, mas usei a tática de abordar o funcionário antes ir diretamente neles, como se ele fosse um intermediário, assim sendo ficou mais fácil me encorajar e deixar o meu entrevistado mais a vontade.

A técnica utilizada foi a da entrevista através de um pequeno questionário de cinco perguntas, no

horário comercial e percebi que eles teriam pressa pois a produção não poderia parar, pedi ao funcionário para falar com Shan o dono da pastelaria, mas o mesmo estava muito ocupado então a sua esposa Paula Shan se dispôs a responder minhas perguntas.

Ofuncionário me ajudou bastante e me deu até algumas informações importantes: Paula Shan tem uma filha chamada Luiza de 9 anos, foi alfabetizada em português e fala mandarim (língua oficial da China), de acordo coma mãe, Luiza Shan nasceu aqui em Aracaju e não teve problemas para se adaptar a escola e que gosta muito de ir a escola.

Em outra pastelaria a usei a mesma tática abordei a funcionária que pediu a dona da pastelaria de nome Lee para me responder perguntas, enquanto trabalhava ela respondia: Lee tem dois filhos nascidos em São Paulo, o mais velho de 18 anos foi estudar na China, mas ela deixou bem claro que ele volta, a mais nova tem nove anos e estuda em uma escola particular aqui de Aracaju.

Não consegui descobrir os nomes dos filhos ela não conseguiu entender o que eu perguntava, então sai da pastelaria denominada Lee, sem essa infromação, pois nem a funcionária sabia dizer os nomes dos filhos da Sra Lee, a pastelaria estava muito movimentada e quando perguntei se a filha mais nova teve problemas para se matricular, ela sorriu e disse que: _ Não! Escola particular.

REFERÊNCIAS

CHANG-SHENG, S. **Chineses no Rio de Janeiro.** Disponível em: www.leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/17/artigo125466-5.asp. Acesso em 03/05/2018.

http://www.chinalinktrading.com/blog/educacao-na-china-e-no-brasil/***Por Antonio Carlos de Oliveira, diretamente de Presidente Prudente, SP, Brasil***Fontes: *The Guardian, China Education Center, China Highlights*acesso em 10/07/2018

DOS SANTOS GOES, Allisson Gomes. A **imigração chinesa em Aracaju**: percursos e discursos de uma presença em construção. **Revista TOMO**, 2015.

ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Pallotti, 2004.

GOES, A. G. S. G. **Processos identitários e a produção da presença chinesa em Aracaju**. São Cristóvão, SE, 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, 2013

DE ALMEIDA CUNHA. O problema do aluno imigrante: Escola, cultura e inclusão